

EDITORIAL

Prezadas/os Leitoras/es da Paradoxos,

Esta edição nasce num momento de muitas dúvidas, incertezas, reflexões decorrentes e motivados pelo contexto da Pandemia de Covid-19 que assola o mundo e, de modo trágico, o nosso país. Tal cenário fez com que as pessoas precisassem manter distanciamento social umas das outras, que tantas atividades (de ensino, extensão e, não obstante, de pesquisa) precisassem ser interrompidas ou, de uma outra maneira, rearranjadas, reorganizadas, reinventadas para a garantia mínima do seu prosseguimento, e que processos, descobertas e propostas surgissem e fossem desenvolvidas em prazos antes pouco usuais. E, diante disso, a Paradoxos publica sua primeira edição de 2020 como forma de garantir e reafirmar que há pesquisas, sujeitos e instituições em movimento, (re)pensando seus contextos, propondo, questionando, (re)avaliando as possibilidades da e para a comunicação, a educação e as tecnologias, especialmente em suas interfaces.

Sendo assim, abrimos este número com o artigo “Os emaranhados da Comunicação pelas noções de campo, ciência e interdisciplinaridade”, em que Rodrigo Gabrioti coloca em suspenso a Área da Comunicação no país, para questionar o quadro teórico, as apropriações que a Área fez e faz de leituras advindas de fora do Brasil, e a maneira como (não) tem lidado com as questões decorrentes de um cenário de novas práticas tecnológicas.

Na sequência, Callenciane Ferreira Leão, Germana da Cruz Pereira, Luciana Santos e Dháfine Mazza Nunes apresentam o trabalho “Covid-19 em revistas no Instagram: uma análise de conteúdo relacionada às orientações do UNICEF e da OMS”. Debruçando-se sobre o problema que a sociedade tem enfrentado atualmente, a pandemia do Covid-19, as autoras buscam refletir, a partir da Análise de Conteúdo e da Teoria do Agendamento, como algumas revistas nacionais têm trabalhado a questão em seus perfis no Instagram, principalmente no que se refere às orientações do UNICEF e da Organização Mundial da Saúde (OMS) voltadas às famílias e às crianças .

No que tange ainda às mídias sociais digitais, Tarcízio Roberto da Silva discute, em “Práticas Vernaculares de Moderação Online em Grupos do Facebook”, como 15 diferentes grupos de Facebook realizam a moderação, coordenação e definição de regras dos mesmos, detendo-se na análise das “Regras da Comunidade” de cada um deles. No estudo, o autor reflete sobre como esse processo de estabelecer critérios para o funcionamento dos grupos se assemelham com critérios deliberativos, em busca da consolidação de um espaço propositivo e saudável para discussões nos ambientes digitais.

Em prosseguimento, no próximo artigo desta edição, “A inteligência artificial reconfigura a dinâmica comunicacional”, Missila Cardozo, Pollyana Ferrari e Margareth Boarini propõem uma reflexão sobre como os profissionais da comunicação têm lidado com as novas tecnologias, especialmente no impacto da inteligência artificial sobre as relações comunicacionais. Na pesquisa, as autoras asseveram que a inteligência artificial

e o uso de plataformas inteligentes têm possibilitado alcances positivos para e no campo da Comunicação, e que, neste sentido, a presença humana e a prática de critérios éticos no mercado de trabalho se fazem essenciais em todos os âmbitos sociais.

Posteriormente, em “Conexão Repórter no YouTube: o discurso dos internautas sobre o caso do jogador Daniel”, Carlos Golembiewski e Eduardo Olschowsky analisam, por meio do Discurso do Sujeito Coletivo (DSC), como os internautas responderam à edição do Conexão Repórter (SBT) sobre o caso Daniel, no perfil do programa no Youtube. Os pesquisadores se debruçaram sobre 100 comentários da referida publicação, com o objetivo de avaliar quais as recorrências presentes nos discursos dos internautas, e como estes geralmente respondem a conteúdos polêmicos.

Ainda no terreno do audiovisual, Rafael Romão Silva trata, em “A formação audiovisual dos educadores: a educação audiovisual nas graduações em Pedagogia no Brasil”, sobre como a diversidade metodológica do audiovisual se faz presente nas dez melhores graduações de Licenciatura em Pedagogia do Brasil, de acordo com o Ministério da Educação do Brasil. Sendo assim, o pesquisador procura problematizar como o trabalho com o audiovisual tem sido apropriado na e pela experiência educativa, ou seja, como tem se dado na formação de pedagogos as interfaces entre as Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs) e Educação, o batimento entre as reflexões sobre a Educação Audiovisual e as abordagens presentes nos Projetos Político Pedagógico dos cursos.

E, finalizando esta edição, também no que concerne à discussão sobre a relação entre tecnologia e educação, Kely Rejane Souza dos Anjos de Carvalho, Isabella Cristina Aquino Carvalho, Pabla Cassiângela Silva Milhomem, Ricardo Furtado de Oliveira e Maiara Sobral Silva apresentam o artigo “Aprendizagem ao longo da vida: a universidade da maturidade e o aprender a ser velho”. No referido trabalho, os autores se debruçam sobre a Universidade da Maturidade (UMA), vinculada à Universidade Federal do Tocantins (UFT), a partir da análise de entrevistas realizadas com estudantes da Universidade, utilizando-se da metodologia da história oral temática. A pesquisa ressalta, entre outras coisas, que a UMA se consolida como espaço potencializador de novos contextos e desafios para os idosos, proporcionando a esse público meios de se realizar pessoalmente, integrar-se na e à sociedade, e buscar caminhos que atendem às suas necessidades.

Desta forma, nesta edição, buscamos levar até você, leitor/a, reflexões atuais e importantes sobre diversos e heterogêneos processos comunicacionais, sobre como educação, comunicação e tecnologia estão imbricadas nos processos sociais, na tentativa de apontar caminhos, perspectivas, possibilidades de olhares e de análises para objetos, problemáticas, temas que nos cercam rotineiramente. Mesmo imersos nesse contexto pandêmico do Covid-19 - cientes das consequências e dos desdobramentos desse fenômeno sobre o corpo social, sobre os processos e fluxos comunicacionais e educacionais -, esperamos que esta edição seja capaz de se mostrar como um exemplo concreto de que a Universidade e a pesquisa não cessam de nos interrogar, de se apresentar como um caminho possível e necessário para atravessar esse terreno (e esse tempo histórico) permeado de tantas incertezas, e de tantos ataques e dúvidas quanto à sua importância.

Adriana C. Omena Santos
Nuno Manna
Vinícius Durval Dorne
Editores